

IMAGEM CORPORAL E ESTIGMATIZAÇÃO: A CREDIBILIDADE DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM QUESTÃO

COSTA, Luan Rosestolato de Almeida¹; PEREIRA, Adilson²;
SILVA, Rodolfo Guimarães³

INTRODUÇÃO

A formação do profissional de Educação Física possibilita ao egresso desse curso intervir no trato de problemas relativos à saúde, sobretudo aqueles advindos da carência da prática de atividade física. Um dos principais problemas é a obesidade, classificada atualmente como pandemia. Segundo o Ministério da Saúde, em pesquisa ocorrida em 2013, 50,8% dos brasileiros estão acima do peso ideal. Destes, 17,5% são obesos. Os homens (54,7%) têm mais excesso de peso do que as mulheres (47,4%). A pesquisa revelou que, em mulheres com escolaridade de, no mínimo 12 anos, a taxa de obesidade cai para 36,6%. Esse indicador revela uma relação entre escolaridade e saúde. A obesidade seria então considerada como doença contemporânea e sua cura dependeria, sobretudo, da vontade do sujeito que adere ao tratamento em que a atividade física lhe serve como terapêutica. Dentre os profissionais que lidam com esse segmento da população, haveria, para o profissional de Educação Física, a tendência de ser estigmatizado, face ao modelo imagético que seu corpo revelaria, quando não adequado à imagem corporal tida como referência de modelo ideal estético de corpo. Haveria, pois, nessa imagem estigmatizada ideologicamente pela consciência de senso comum, o reflexo de um corpo doente, o que contraria a imagem de saúde que os segmentos sociais esperam ver nesse sujeito tido como exemplar.

OBJETIVO

Analisar e refletir sobre a questão da estigmatização gerada sobre profissionais de Educação Física que não se enquadram no ideal estético de corpo adotado como padrão ideológico, nos ambientes de academia.

¹ Discente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

² Docente do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

³ Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica a partir de descritores nas plataformas acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo os descritores “imagem corporal” e “profissional de educação física”, a pesquisa bibliográfica revelou número significativo de trabalhos que abordam a referida temática. Avaliamos que a temática da imagem corporal encontra-se ideologicamente estabelecida nos ambientes de academia, estereotipando o conceito de beleza. Destacou-se um artigo que apresentou questões sob a forma de juízo de valor emitido pelos alunos de duas academias. Dentre as questões apresentadas, as mais significativas, ao nosso entender, foram as seguintes: É indispensável que o professor de E.F. cuide do corpo? Um profissional em E.F. gordo prejudica a imagem do estabelecimento? Para a primeira questão, 89% dos alunos de uma academia disseram que sim e, noutra, 71%; para a segunda questão, os resultados foram 81% e 71%, o que significa que os profissionais que, por ventura estão com sobrepeso, sofreriam sérios problemas por parte do público de academias e seriam estigmatizados profissionalmente, isto é, avaliados como sujeitos desacreditados sobre as intervenções que poderiam promover em benefício dos alunos.

CONCLUSÕES

O problema da imagem corporal está longe de ser esgotado e a pesquisa não possuiu esse objetivo, restringindo-se a descrever, de forma analítica, como o problema da estigmatização acerca do ideal de corpo pode ser associado ao juízo de valor sobre a atuação desse sujeito, por critérios estabelecidos de modo ideológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Monique Ribeiro e ROSA, Jonatas Thiago Vale. A expectativa dos frequentadores de academia em relação ao corpo do professor de educação física. **Corpus etScientia**, Rio de Janeiro v. 9, n. 1, p. 79-88, jan. 2013

ALVARENGA, Marle Santoset *al.* Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 44-51, jan. 2010.